



GERAL

SAMUEL MACIEL



Agressões físicas, troca de ofensas verbais, cassetete e spray de pimenta marcaram a tensão de ambos os lados

PREFEITURA

## Confronto entre a Guarda Municipal e servidores

Grupo fez uma espécie de cordão humano na entrada, proibindo o ingresso de qualquer pessoa ao prédio

O bloqueio de um acesso lateral do prédio administrativo da Prefeitura de Porto Alegre terminou em confronto entre integrantes da Guarda Municipal e servidores públicos. O embate ocorreu por volta das 9h de ontem, quando os servidores fizeram uma espécie de cordão humano na entrada, proibindo o ingresso de qualquer pessoa ao prédio. Em seguida, agentes da Guarda começaram a retirá-los.

Neste ponto, houve o confron-

to, com agressões físicas e troca de ofensas verbais. Muitos servidores foram atingidos com cassetetes e spray de pimenta, especialmente no rosto. Algumas pessoas foram empurradas e acabaram caindo no chão. O confronto mais intenso durou cerca de 5 minutos e foi marcado pela grande tensão de ambos os lados. Isso porque alguns servidores gritavam que ambos estavam do mesmo lado e que eram colegas, uma vez que a Guarda Municipal é formada por funcionários municipais, enquanto se empurravam.

Porém, enquanto o bloqueio do portão não foi totalmente desfeito, o confronto não terminou. Neste momento inclusive houve novas trocas de ofensas entre servidores que apoiavam e os que rejeitavam o ato. Isso porque a ação da Guarda foi no sentido de permitir

o acesso a quem quisesse entrar no prédio, onde estão concentradas várias secretarias municipais.

Segundo o Simpa, no mínimo dez pessoas ficaram feridas em função do confronto e foram levadas para atendimento médico no Hospital de Pronto Socorro. Um dos servidores atingidos foi o professor Thiago Santin, de 28 anos, que atua na Secretaria de Educação. “Na escola onde trabalho teve um professor que foi ameaçado de morte e neste caso não tinha apoio da Guarda Municipal. Daí venho aqui e apanho deles por um protesto justo”, desabafou.

Pouco depois do confronto, o secretário de Segurança de Porto Alegre, coronel Kleber Senisse, chegou ao local e foi cobrado da atitude da Guarda Municipal e chegou a ser empurrado por manifestantes, mas não se pronunciou.

BANCÁRIOS

## ‘Privatizações afetarão a categoria’

O Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região também se fez presente para protestar na Capital. Dezenas de trabalhadores dos bancos começaram a se reunir ainda no início da manhã de ontem nas imediações do Banrisul, na Praça da Alfândega, e, no começo da tarde, caminharam até o Largo Glênio Peres, onde se somaram a outros movimentos.

Após assembleia realizada no último dia 18, já havia ficado decidido que toda a categoria iria aderir à mobilização chamada pelas centrais sindicais. Os trabalhadores, assim como os de outros movimentos, se sentem diretamente lesados pelas medidas do governo federal que, conforme o Sindicato, tem atuado em conluio com a Câmara dos Deputados.

De acordo com o presidente do



Servidores marcharam pela rua Sete de Setembro, no Centro da Capital

SindBancários, Everton Gimenes, a categoria seria muito prejudicada com a aprovação das reformas. Para ele, possíveis privatizações afetariam principalmente os bancários e direitos conquistados como

servidores do poder público. “Nós achamos que, em poucos meses, o governo e o Congresso Nacional estão fazendo um retrocesso de 100 anos para a classe dos trabalhadores”, comentou.

SERVIDORES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE

## Bloqueios de acesso e queima de pneus

Os servidores públicos e municipais realizaram diversos protestos na Capital na manhã de ontem. Nos prédios do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, do Desenvolvimento Agrário e do Inera, os trabalhadores bloquearam o portão e não permitiram o acesso. No Centro Administrativo Fernando Ferrari (CAFF) as três entradas do prédio foram bloqueadas com correntes e cadeados pelos sindicalistas, o que barrou o acesso dos funcionários. A entrada também foi impedida pelos manifestantes na sede da Procegs.

Após diversas tentativas de acesso dos servidores que optaram por não aderir à greve geral, a Brigada Militar foi acionada pela direção da Secretaria da Modernização Administrativa e dos

Recursos Humanos para liberar os portões. Nos portões da avenida Augusto de Carvalho e pelo Tribunal de Justiça, na avenida Aureliano de Figueiredo Pinto, foi colocado efetivo da BM para monitorar os manifestantes.

Na avenida Venâncio Aires com a Osvaldo Aranha, profissionais da saúde protestaram contra as reformas. Também foram realizadas manifestações de funcionários nos hospitais Conceição e Clínicas. Ainda, foram registrados pontos de bloqueios na cidade. Por volta das 5h30min, parte da avenida Bento Gonçalves, quase na esquina com a Paulino Azurenha, teve o fluxo interrompido em função da queima de pneus. Na avenida Bernardino Silveira Pastoriza, também foi colocado fogo em pneus.

GUILHERME TESTA



Entradas do CAFF foram bloqueadas com correntes pelos manifestantes

JUDICIÁRIO

## Ato no Foro Trabalhista

Mais de uma centena de trabalhadores do Judiciário aderiram à manifestação. O ato ocorreu pela manhã em frente ao prédio do Foro Trabalhista da Capital e teve a adesão da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 4ª Região (Amatra IV), das 29 entidades que integram a União Gaúcha em Defesa da Previdência Pública em parceria com as entidades que fazem parte da Frente Associativa da Magistratura e do Ministério Público (Frentas/RS).

“O objetivo é lutar por uma Previdência que represente o presente e o futuro”, disse o presidente da União Gaúcha e da Associação dos Juizes do RS (Ajuris), Gilberto

Schäfer. Para o presidente da Associação dos Juizes Federais do Estado (Ajufergs), Gerson Godinho da Costa, a mobilização foi imponente para mostrar que se está diante de uma situação com graves desdobramentos e que pode se tornar ainda pior. A presidente do TRT/RS, Beatriz Renck, acusou a reforma trabalhista de acabar com 76 anos de jurisprudência nesse ramo da Justiça.

Conforme o presidente da Amatra IV, Rodrigo Trindade, o ato não era ligado a nenhuma central sindical ou partido político. “O que nos move aqui é algo difícil de entender para aqueles que não têm valor, princípios e virtude”, declarou.

SAMUEL MACIEL



‘Objetivo é lutar por uma Previdência que represente o presente e o futuro’